

Propósito ou legado?



A
m
ã
e
d
e
H
e
l
e

na, que trabalhou comigo durante mais de 25 anos, soube fazer isto. E hoje, toda a família se beneficia de seu legado. Que não foi pouca coisa, veja só.

Ela era uma mulher de poucas posses, mas de cabeça muito boa e sabia bem o que queria. Teve quatro filhas mulheres (não sei se teve homens, conheci apenas as mulheres). Durante sua vida juntou tudo o que pode para comprar um terreno espaçoso no bairro onde morava e lá construiu sua casa.

Não foi pouco sacrifício: em uma época em que o país não reconhecia o serviço doméstico, sair do aluguel e dar, não apenas estudo, mas alguns cursos extras para as meninas como datilografia, demandava foco, e muita economia.

Não a conheci, mas sempre dizia a Helena (que regula comigo em idade) que, a julgar pela filha, a mãe devia ser muito especial. E era: ao morrer, deixou para as quatro filhas, o terreno – que como disse era espaçoso o suficiente para que as 4 construíssem ali suas casas, com um quintal comum e um bom espaço para criar as respectivas famílias.

As filhas aprenderam um pouco de tudo: cozinham, costuram, mas, principalmente, entenderam a importância do espírito de união, valores familiares e lealdade. O legado da mãe lhes

permitiu que criassem seus filhos com um certo conforto e juntos, uns tomando conta de outros. Assim, até hoje, a família conta com uma invejável rede de apoio entre primos e sobrinhos. Como se vê, o legado da mãe de Helena foi muito além do terreno espaçoso.



No tempo que estive em casa comigo, Helena contava como andava a vida dos 3 filhos – que, criou, seguindo o exemplo da mãe, com pulso firme, amor e cabeça no lugar. A filha, Paula, veio me assessorar no escritório, quando eu não dava conta de escrever e viajar com palestras – e aqui ficou 17 anos.

Hoje, os filhos (todos com profissões definidas e carro próprio) também tiveram a vida virada do avesso pela pandemia como muita gente. Mas contam uns com os outros. Com o legado de valores deixado pela avó e pela mãe, estão conseguindo atravessar o tsunami.

Helena, aposentada, cedeu sua casa – grande e mais confortável para Paula, que, por sua vez cedeu a sua, menor, para a filha Ágata, que acabou de se casar. E Helena, mora com Paula, pois

a alegria da vida dela é a neta Manoela.

A vida da família pode não ser um mar de rosas, (e a de quem é?) mas há uma serenidade que permeia o humor de todos eles, que é extremamente reconfortante. Sem dúvida mais um legado da matriarca. O que me leva a querer colocar, como propósito, estabelecer e deixar um legado – bora tentar?